

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 1\$600 reis
 Por semestre sem estampilha... 900 reis
 Anno com estampilha..... 2\$000 reis
 Estrangeiro (por anno)..... 3\$000 reis
 Numero avulso..... 30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICAÇÕES

Por cada linha..... 20 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sem
 não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 16 DE ABRIL DE 1891

Passaram apenas dous mezes e meio sobre a impressão dolorosa que no paiz produziu a revolta de 31 de janeiro, e ninguém dirá que não foram diligentes os tribunaes!

Durante este curto periodo soffocou-se a revolução, conheceram-se e perseguiram-se e prenderam-se criminosos, apuraram-se responsabilidades, nomearam-se juizes, relatores, advogados; inquiriram-se centenares de testemunhas, alugaram-se navios para haver uniformidade de tribunaes, e apesar de o céo não querer as coisas assim de abafarete, atirando com um dos vasos de guerra-tribunal pela embocadura de Leixões fóra nas azas da borrasca—já hoje, mercê de Deus e das diligencias dos nossos funcionarios, está pronunciada e até confirmada a sentença no tribunal superior de guerra.

Com franqueza, no estrangeiro, onde todos sabem que nos tribunaes portuguezes estas *vias acceleradas* eram ainda desconhecidas, logo se concluiu d'aqui que as sentenças tão rapidamente produzidas eram destinadas a gatar a brecha que a revolução abria na coroa do monarcho.

FOLHETIM

JARJAILLE NO PARAIZO

(Lenda provençal)

(CONCLUSÃO)

Dito isto, o celeste porteiro entre abre a porta e diz a Jarjaille: «Ahi tens, vê...»

Mas em um momento, como o santo lhe voltasse as costas, o ladino Jarjaille entra no Paraizo, andando para trás.

—Que fazes?—diz-lhe S. Pedro.
 —A claridade cega-me, respondeu o homem de Saint Remy; é preciso entrar de costas. Mas ficae socegado que, conforme a minha palavra, logo que tenha visto, não vou mais adiante.

—Bem, pensou o Bemaventurado, cahí no laço, e o patife cá está no Paraizo!

narcha. E foi bom; sem isso onde estariamos nós agora, e por onde andariam as instituições que felizmente nos regem?

A franqueza agora custa muito caro, e por isso calemo-nos por aqui; mas em visto do que vaee succedendo, seguindo cuidadosamente os actos dos srs. ministros chega a gente muitas vezes a illudir-se a respeito das consequencias da revolta!

Quem ha por ahi que não tenha formulado comsigo a amarga pergunta do que será o nosso dia d'amanhã!

Se o paiz espera uma redempção; se ella não pode chegar-lhe pelos messias monarchicos, que todos tem procurado servir-se do caminho onde os falsos ungidos preteritos lhes deixaram um abysmo aberto e que nenhum tentou sequer encher; se isto não póde continuar assim, e a banca-róta é inevitavel mais tarde; se ningum cura d'um remedio heroico para atalhar o mal, e muito menos apparece quem faça calar as paixões e interesses particulares, que pesam muito, ao que se está vendo, junto dos actuaes ministros, pergunta-se porque não havia de vingiar a revolta?! Cruzes! diz a monarchia; cruzes! dizem os aulicos do monarcho! Cruzes! dirão tambem aquelles que ainda pre-

tendem ordenhar os derradeiros sóros da espremida teta dos impostos, e enxugar as ultimas bagas do suor dos que trabalham, reduzindo-as a proveito proprio.

Nós, porém, que só queremos quem governe bem, que admittimos qualquer governante uma vez que elle se inspire nas maximas da moral, da justiça e da economia, chegamos a ter pena a lamentar até que não vingasse aquelle protesto eloquente contra a vida de desperdicios da governança actual.

Não temos odio á monarchia e somos d'aquelles que admittem boas as instituições, com tanto que ellas satisficam ás exigencias e justas aspirações da sociedade, conformemente ao tempo em que vigoram; não podemos porém tolerar, que depois de desenganos após desenganos, sem correcção, nem emenda, se obstinem todos em não quierem ver o abysmo que vaee cada vez mais fundo; lamentamos profundamente que as nossas esperanças se vão desfazer sempre d'encontro aos actos de quem as não tem na memoria para coisa nenhuma.

Olhem; se o paiz ha-de por ponto um dia aos seus pagamentos, quanto menós prejuizos causar melhor.

O povo assim o tem que-

—Oh! disse Jarjaille, como se está bem aqui! Como isto é bonito! Que bella musica!

Depois d'um momento, o santo porteiro disse-lhe:

«Quando tiveres visto o sufficiente, creio que bem sahirás... Eu não tenho tempo de estar aqui.

—Não vos incommodeis, respondeu Jarjaille; se tendes alguma cousa que fazer, ide sem cerimonia. Eu sahirei quando... Nada de pressa.

—Olá! mas não foi isso o que combinámos!

—Meu Deus, santo homem! como estaes afflicto! Se não tivesséis bastante espaço aqui o caso era diferente; mas graças ao Senhor os logares não faltam.

—Eu digo-te que saias, por que se bom Deus passasse...

—Arranjae-vos como quizerdes. Sempre ouvi dizer: *Quem está bem, conserva-se!* Estou aqui bem e aqui fico.

S. Pedro abanava a cabeça, batia o pé... Foi procurar o Santo Ivo.

—Ivo, disse-lhe, tu que és advogado, has-de dar-me um conselho.

—Dois ou tres, se quizeres, respondeu o santo.

—Sabes o que me aconteceu? Acho-me n'estes e n'estes casos; agora, o que hei de eu fazer?

—E' preciso fallar a um advogado; e fazer comparecer perante Deus o dito Jarjaille.

Os dous procuraram um advogado; no Paraizo, foi coisa que nunca se viu. Procuraram um official de justiça, e ainda menos.

S. Pedro já não sabia por onde voltar,

Por acaso passa S. Lucas.

—Que tens tu, meu pobre Pedro? Como estaes afflicto!

Foi Nosso Senhor que te molestou?...

—Cale-se, homem, respondeu elle. Aconteceu-me um caso de maldição. E' um tal

rido, apesar de lh'o dizerem todos os dias, assim o tenha.

Perto virá o dia fatal do desengano, e pouco ha-de viver quem não vir o fim de toda essa bambochata, que n'um festim de mais de meio século tem evocado o *Mane Thecel Phares* do pobre Portugal enfermo. Já se ouvem as paucadas do martello, nas taboas do caixaõ; a cóva continua a abril-a o actual ministerio, o de *profundis* ha-de resal-o em bella traducção portugueza, em lyricas de «Vesperas», o sr. Thomaz Ribeiro, acolytado pelo seu collega do Reino... e depressa o defunto á sepultura, que amanhã não terá um lençol para mortalha, por não haver dentro da patria quem esteja em condições de praticar esse heroismo de caridade.

«Isto dá vontade de morrer!»

Sessão plenaria

Verificou-se no dia 13 do corrente a segunda sessão plenaria da camara municipal d'este concelho, relativa ao segundo trimestre do corrente anno.

Presidiu o sr. conde de Margarido, estando presentes 7 srs. vereadores.

Approvada a acta da sessão antecedente, foi apresentada e lido o parecer da commissão nomea-

Jarjaille que entrou por engano no Paraizo, e não sei como hei de faz-lo sair!

—E d'onde é elle?

—Do Saint Remy! disse S. Lucas. Oh! meu Deus como tu és ingenuo! Para o fazer sair, não é preciso senão... Escuta: eu sou, como sabes, o amigo dos bois e o patrono dos boiadeiros; com estes titulos percorro Camargue, Arles, Nime, Beanaire e Taras; conheço todo esse bravo povo e sei como hei de levá-lo. Espera um pouco. Eu me encarrego de expulsar o tal Jarjaille.

Nesse momento passava uma nuvem de anjos.

—Pequenos tu ps! ps! fez-lhe S. Lucas. Os anjinhos aproximaram-se.

—Sahi docemente do Paraizo e quando chegardes á porta passae correndo e gritando como em Saint Remy, nas touradas: «Os touros! Os touros!... Oh!... os ferros».

E' o que fazem os anjos.

da na sessão antecedente á rezar do rolatorio das deliberações tomadas pela commissão municipal nos mezes de janeiro a março do corrente anno, o qual pareceré de opinião que sejam confirmadas as deliberações que a commissão municipal tomou nos mezes de janeiro a março do anno de 1891.

Sendo o referido parecer posto em discussão, não havendo quem pedisse a palavra, foi submettido á votação e approved por unanimidade.

Apresentado e lido o parecer da commissão nomeada na sessão anterior para examinar a conta da receita e despesa relativa á gestão do anno de 1890, aquellá foi de opinião que sejam approvadas as contas e que se ligue a commissão municipal pelos multos serviços que tem prestado ao municipio.

Sendo posto em discussão, não havendo quem fallasse sobre o assumpto, foi submettido á approvação e approved por unanimidade.

Em consequencia do disposto no artigo 1.º e 2.º do decreto de 23 de janeiro de 1888, e depois de praticadas as formalidades prescriptas no art. 110.º do Cod. Adm., foi unanimemente e definitivamente resolvido que a percentagem sobre as contribuições directas do Estado e sobre os rendimentos isentos das mesmas contribuições para o anno de 1892 seja igual á que foi votada para o presente anno, isto é, de 50 por cento para as despesas com a fracção primaria.

Sendo previamente praticadas as formalidades que prescre-

Sahem do Paraizo, e quando chegaram de fronte da porta precipitam-se gritando:

«Os touros! Oh! Oh!...»

Ouvindo isto, Jarjaille volta-se estupefacto: «Eia com os diachos! Aqui tambem ha touradas! Depressa.»

Lança-se para a porta como um doido e sabe do Paraizo o pobre do homem.

S. Pedro fechou a porta e depois, deitando a cabeça pelo postigo, exclama-lhe sorrindo:

—Então Jarjaille, como te achas agora?

—Oh! replica elle, se fosses effectivamente os touros, não lastimava a perda do meu logar no Paraizo.

E, dizendo isto, precipita-se nos abysmos infernaes.

A. DACDET.

ve e ordena o art. 119.º do Cod. Adm., foi lido, discutido e approvedo unanimemente o primeiro orçamento complementar da receita e despesa da camara municipal para o corrente anno.

O sr. presidente apresentou e leu uma proposta para o levantamento de um emprestimo de 70:000\$000 reis destinado ao pagamento de emprestimos anteriores e a diversas obras. Deliberou-se enviar-o, para sobre ella dar o seu parecer, a uma commissão composta dos snrs. vereadores Domingos José Ribeiro Guimarães, Fortunato José da Silva Basto, e Manoel Victorino da Silva Guimarães.

Leu-se um requerimento de diversos individuos fornecedores de carnes verdes n'esta cidade, no qual pedem para não serem obrigados a pagar a taxa de reis 1:000 por cada boi que for abatido nos matadouros publicos. Resolveu-se que para estudar o assumpto e dar sobre elle o seu parecer, seja o mesmo requerimento enviado a uma commissão composta dos cavalheiros acima designados.

Achando-se designado o dia 15 do corrente para a arrematação do imposto indirecto sobre a carne de gado bovino e lanigero, fallaram sobre o assumpto diversos snrs. vereadores, resolvendo-se transcrever na acta a nota do rendimento do mesmo imposto nas povoações de Vizella e Taipas no trimestre findo em 31 de março ultimo, cuja nota é do seguinte teor:

No mez de janeiro:
Vizella 27:300 reis, Taipas 46:645 reis.
No mez de fevreiro:
Vizella 23:425 reis, Taipas 41:495 reis.
No mez de março:
Vizella 27:455 reis, Taipas 39:810 reis.

O sr. presidente propoz que se exarasse na acta um voto de agradecimento aos snrs. conselheiro Thomaz Ribeiro, ministro das obras publicas, pela concessão da prolongação do caminho de ferro de Guimarães até Fafe; conselheiro João Franco Castello Branco; Domingos Martins da Costa Ribeiro; visconde de Sendello; Francisco Ribeiro Martins da Costa e Antonio de Moura Soares Velloso, pelos esforços que empregaram para a concessão referida. Foi approveda por unanimidade.

O sr. vereador Manoel Victorino propoz que se accrescentasse igual voto ao sr. presidente, honra que este declinou, declarando que era immerecida; porem persistindo o proponente, a camara manifestou-se n'este sentido.

NOTAS DO VIMARANENSE

Os nossos estimaveis vizinhos bracharenses barafustam e berram contra o decreto do sr. ministro das obras publicas, por praticar a justiça de conceder a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães auctorisação para prolongar a via ferrea d'esta cidade até á villa de Fafe.

Quando assim se exaltam, não acarretando este melhoramento a menor despesa ao thesouro publico, que faria se nós pedissemos algum subsidio ao governo!?

Muito egoistas são os bracharenses: preferem ficar cegos d'ambos os olhos, para nos tirarem um.

Lembrem-se ao menos que com as suas caturrices obstaram a que o caminho de ferro do Minho seguisse de Guimarães a Braga, para ficarem com elle de modo a não poder sahir d'hi para parte alguma.

O ministro das obras publicas attendendo ás nossas reclamações, praticou um acto justo e equitativo.

O decreto está publicado e não deixará de ser posto em execução talvez em breve, sem que, repetimos, o governo despenda um ceitil, ao passo que os bracharenses exigem melhoramentos á custa do bolso do contribuinte.

Confiados na sã razão e na justiça que nos assiste, crêmos que os bracharenses bradarão no deserto com as representações e os comicios que tentam pôr em pratica.

Dura lex, set lex.

Acabam de informar-nos que o illustre presidente da camara, sr. conde de Margarride, quer mandar retirar o candieiro ultimamente collocado na fachada do Hotel de Guimarães, no largo da Oliveira.

Ignoramos o que motiva esta resolução do nobre presidente; porem consinta s. exc.ª que lhe digamos, com a franqueza que nos é peculiar, que tal deliberação é mal cabida, porque o candieiro a que nos referimos está tão bem collocado n'aquelle sitio, que nos abalancamos a dizer que é um dos mais bem dispostos da cidade.

E' esta não só a nossa opinião, ainda que humilde, mas a de todos os criticos nossos contreroneos, que, como s. exc.ª sabe, são em grande quantidade.

Segundo nos consta, em alguns pontos do rio Ave costumam uns certos sujeitinhos lançar veneno aos peixes.

Ora isto é um crime severamente punido pelo Codigo Penal em vigor, e bom seria que os respectivos regedores andassem no ençalço de taes meninos, e apanhando-os com a bocca na botija mandal-os de presente á auctoridade administrativa, que sem duvida os enfiaria na cadeia.

Era uma boa pesca... sem coca ou coisa semelhante.

Commissão municipal

A commissão municipal d'este concelho, em sessão de 8 do corrente mez resolveu o seguinte:

Foi lido um officio do sr. conservador do registro predial d'esta comarca, solicitando uma estante para a sua repartição.

Resolveu-se satisfazer.

Leu-se um officio do sr. presidente da direcção da Companhia dos Banhos de Vizella, em resposta ao que o sr. presidente da commissão municipal lhe dirigiu, no qual aquelle declara que a mesma direcção toma inteira responsabilidade do acabamento da respectiva obra até ao fim do corrente mez.

Deliberou-se mandar fiscalisar a obra referida, e quando se não satisfizesse ao compromisso, fosse cumprida a deliberação tomada na ultima sessão.

Leu-se um officio do sr. visconde do Paço de Nespereira.

O sr. presidente declarou que tinha officiado ao sr. visconde perguntando-lhe qual o preço que queria pelos seus terrenos a expropriar para o matadouro, e indicando-lhe que os louvados tinham avaliado em quinhentos reis cada metro quadrado, com o que já se conformará o sr. barão de Pombeiro, que tambem é um dos proprietarios dos terrenos expropriados.

Em resposta o sr. visconde, como se vê do officio, pedía 800 reis por cada metro quadrado com o fundamento de que os terrenos do sr. barão tinham laudemio de terça parte e eram expropriados na integra, ao passo que os d'elle eram alludias e ficavam só cortados em parte.

Depois de ponderado o dito officio, a commissão resolveu que não podia dar tão alto preço, mas que desejando ajustar amigavelmente, ficasse encarregado o vogal sr. Eduardo Almeida de fallar com os respectivos proprietarios, a ver se podia chegar a uma conciliação em que a commissão não ficasse sensivelmente prejudicada.

Foi posto em hasta publica e arrematado o aforamento de um terreno baldio no monte de Santa Martha, na freguezia de Rendufe, avaliado na quantia de 600 reis o fóro annual.

Foi arrematado pelo fóro annual de 10:600 reis, offeretido pelo sr. Antonio José Nogueira, da freguezia de Travassós, concelho de Fafe.

Deliberou-se requerer a installação do competente processo para a approvação do terreno para a construcção d'um matadouro na povoação das Taipas.

Resolveu-se que o lampião a collocar do lado de cima do chafariz do Carmo, tenha um fentenario com duas torneiras.

Prioreza de Santa Clara

Continua muito doente esta virtuosa senhora, que ainda insiste em não querer soccorros medicos. Tem muito fastio; o seu alimento quotidiano consiste em gal-dos de gallinha com algumas gotas de summo de limão e agua chalada.

Apezar do estado de debilidade em que se acha, não ha quem a convença a deitar-se na cama, pois que, diz ella, receia perder as poucas forças que ainda tem.

Passa os dias e as noites encostada a uma cadeira de braços, e só amparada, mas com grande dificuldade, dá algumas passadas na célula.

Musica no jardim

A musica de infantaria n.º 20 tocará depois d'amanhã no jardim do Toural, desde a uma ás trez horas da tarde, por ordem do digno commandante respectivo.

Audiencias geraes

Como noticiamos no ultimo numero do nosso jornal, foram julgados nas duas ultimas audiencias geraes no tribunal judicial d'esta comarca, os réos Antonio Lopes da Silva, Bernardo Salgado, Joaquim Pinto Simões e mulher.

O primeiro foi condemnado a 2 annos de prisão maior e na alternativa 4 de degredo.

O jury deu os crimes de que eram accusados os ultimos réos por não provados, sendo todos absolvidos.

Terminaram, pois, as audiencias geraes relativas ao primeiro semestre do corrente anno.

Suspeita de crime

Segundo nos informam de Santo Thyrsó, a requisição do sr. administrador do mencionado concelho procedeu-se a autopsia no cadaver de Pedro Ferreira, da freguezia de S. Thomé de Negrellos, por haver suspeita de criminalidade.

A justiça, como é de seu dever, guarda completo segredo sobre o caso.

Quem dever, paga forçosamente.

Passamento

Finou-se no Porto o sr. Rodrigo José de Souza Bandeira, antigo escrivão da segunda vara civil d'aquella comarca.

O fallecido era filho do finado e distincto escriptor e jámais esquecido liberal José de Souza Bandeira, e irmão da virtuosa e intelligente esposa do sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, illustrado jurisconsulto no fóra d'esta cidade.

O fallecido era um funcionario probo e honesto, e por isso muito considerado geralmente.

A enlutada e respeitavel familia dirigimos a mais sincera expressão de condolencia por tão infausto acontecimento.

Contribuições do estado

Durante o mez corrente estará aberto o cofro da recebeloria d'este concelho, para a cobrança da segunda prestação das contribuições predial e industrial relativas ao preterito anno de 1890.

Findo o mez, pagará o contribuinte mais 3 por cento sobre as prestações não pagas.

Bombeiros voluntarios

Em seguida publicamos os nomes dos individuos, que compõem o corpo activo dos bombeiros voluntarios de Guimarães.

Vão pela ordem da epocha em que foram alistados na companhia:

- Antonio Augusto da Silva Caldas, 1.º commandante.
- Simão da Costa Guimarães, 2.º commandante.
- Avelino da Silva Guimarães, patrão da 2.ª esquadra.
- Joaquim Penafort Lisboa, patrão da 1.ª esquadra.
- Francisco Paredes, 1.º agulheta.
- Victorino Pinto.
- Abilio Leonardo de Gouveia, aspirante da 1.ª esquadra.
- Eduardo da Silva Guimarães.
- Jeronymo José Leite Mendes.
- Joaquim Ribeiro de Faria, 2.º agulheta.
- João Abreu.
- Emiliano Abreu.
- Francisco Duarte Gonçalves.
- Augusto de Souza Passos.
- Sebastião Pereira.
- Manoel Martins da Costa Freitas.
- João Fernandes Moutinho Junior.
- Alvaro da Costa Guimarães.
- João Pinto da Cunha Andrade.
- Serafim Pereira.
- Francisco José de Freitas Guimarães.
- Manoel Teixeira Guimarães.
- Candido José Martins Ferreira.
- Domingos José Leite da Silva.

Remoção de presos

No comboio da manhã d'hoje sahiram das cadeias d'esta cidade para as da Relação do Porto, os criminosos Bernardo João Diniz (o Papa-Assucar), Francisco d'Oliveira (o Garracho) e Antonio Lopes da Silva, os primeiros condemnados a 4 annos de prisão cellular ou 8 para Africa, e o ultimo a 2 annos de prisão cellular ou 4 na Africa.

O Papa-Assucar recebeu a ordem de marcha com mãos modas, exaltou-se a ponto de ameaçar de morte o carcereiro, porem apparecendo alli o sr. dr. delegado do procurador regio, este magistrado acalmou o animo ao criminoso, que sem a menor resistencia marchou no meio da força armada.

O criminoso passou a noite d'hontem para hoje no salão de malta com uma força militar á vista.

Feirantes

Já regressaram a esta cidade os negociantes que concorreram á feira annual de Nossa Senhora de Março, que se realisou ultimamente em Aveiro.

Não veem muito satisfeitos, por que, segunde elles dizem, não fizeram tanto negocio como nos annos anteriores.

Penas foi.

Movimento de tropa

Com direcção a Chaves, partiu ante-hontem no comboio da manhã uma companhia do regimento de infantaria n.º 20, com quartel n'esta cidade.

Arrematação de imposto

Por falta de licitantes, não se arrematou ante-hontem o imposto municipal sobre a carne de gado vaccum, cabrum e lanigero pelo tempo que decorre desde 1 de maio até 31 de dezembro proximo.

Será novamente designado dia para a arrematação.

Preço do gado

Na ultima quinzena do corrente mez, o preço do gado n'esta cidade e concelho foi o seguinte:

- Um boi do pezo de 235 kilos, 72:500 reis.
- Um porco do pezo de 74 kilos 15:100 reis.
- Um carneiro do pezo de 15 kilos, 1:350 reis.

Carne a retalho:

Cada kilogramma de carne de vacca de 1.ª qualidade 270 reis; cada dito de 2.ª qualidade, 250 reis.

Cada kilo de carne suina, 280 reis.

Cada kilo de carne de carneiro, 120 reis.

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Fariinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

RIR, SABER E PENSAR

A mulher que foi a perdição para o pae Adão, para Sansão a morte e para Salomão uma vangança, é para o medico um corpo, para o juiz uma ré, para o pintor um modelo, para o poeta uma flor, para o militar um camarada, para o padre uma tentação, para o enfermo uma enfermeira, para o são uma enfermidade, para o romantico uma heroína, para o versatil um joguete, para o gastronomo uma cozinheira, para o menino um collo, para o noivo um desejo, para o marido uma carga, para o viuvo um arranjo, para o pobre uma calamidade, para o rico uma ameaça, para o joven um pesadelo, para o velho uma inimiga, para o homem um estorvo, para o diabo um agente, e para o mundo uma força.

HUGO CAPETO.

Desamortisação

No dia 22 do corrente mez, no ministerio da fazenda, tem de arrematar-se com abatimento da quinta parte, os seguintes bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Santa Christina de Serzedello, d'este concelho.

O campo de Tras da Igreja, composto de terra lavradia com arvores de vinho, e agua de rega um dia sim e outro não, da fonte do mesmo passal no campo da Fonte. Vae á praça pela quantia de 680\$000 reis.

No dia 23—No mesmo ministerio, com o abatimento de 30 por cento, vae á praça o fóro de 1911,18 de trigo, 388,36 de meido, 2 gallinhas e 470 reis, com laudemio da quarta parte. Este fóro pertence ao Dom Prior da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, e é imposto no praso dos Moinhos da Varanda, na freguezia de Fermentões, d'este concelho, de que é emphyteuta João Antonio da Silva Areias. Vae á praça pela quantia de 579\$918 reis.

Indicações uteis

Na loja contigua ao estabelecimento de marcenaria de Christovão Lopes da Cunha, á rua de Santa Luzia, vende este snr. machinas de costura de todos os auctores, muito apesfeioadas, por preços commodos, pois que o snr. Christovão adoptou, e muito acertadamente, o systema de ganhar pouco para vander muito.

Recommendamos ás costureiras, alfaiates e sapateiros, e em fim, a quem necessitar de tão util objecto, que faça uma visita ao estabelecimento que indicamos. Por verem nada pagam.

O snr. Christovão presta-se do melhor grado a exercitar os freguezes a trabalharem com as machinas que vender, e não tem duvida em as garantir por certo e determinado prazo.

No mesmo estabelecimento ha á venda todos os instrumentos proprios de machinas de costura, agulhas de todas as grossuras, carinhos de algodão e retroz, etc. etc. e até pão de ló de Margaride e vinhos maduros engarrafados e a retalho papa-fina.

E' homem d'uma cana este D. Christovão.

No estabelecimento do Lemos, á rua da Rainha (antiga Porta da Villa), ha um grande sortido de formosas corbas funerarias por preços limitados.

Se os leitores por fatalidade precisarem d'alguma para dedica-

rem á memoria d'alguem, não deixem de comprar alli.

Ainda se encontra n'esta cidade, mas com pouca demora, o habil dentista Annibal Ignacio da Costa.

Se o leitor quizer aproveitar-se dos seus serviços não se demore, porque o sympathico artista necessita recolher-se ao Porto, aonde o esperam os seus numerosos clientes por toda a semana proxima.

DEVANEIOS

(A PEGIDO)

(Á EXC.^{ma} SNR.^a D. M. P. LEITE)

Depois que te abri meu peito, Que te vi; anjo querido, Não sinto prazer na vida, Até do mundo ando esquecido; E de noite seismando pela rua Só tenho na lembrança a imagem tua!

Se triste, quando engito, P'ra solidão me retiro, Lá mesmo vejo tua sêmra, Lá mesmo vae teu suspiro, E de noite do somno perseguído No mundo d'illusões vivo perdido!...

As noites passo-as vellando, Passo os dias a seismar Quanto mais vello, mais seismo N'este pungente pensar, Vendo a meus pés um abysmo, Bem como o nauta no mar; E de noite sosinho olhando a lua. Só pareço ver n'ella a sômbra tua!...

Nem a florinha do prado, Nem o gemer da rolinha Faz esquecer-me do agrado, Que dantes meu peito tinha, E' para mim tão sagrado, Que cada vez me defineja E quanto de seismar mais m'en esquivo Mais pareço ficar de ti captivo!

Nem a tormenta que ruga Nem o mar que se encapella, Me fazem deixar ao menos De pensar em ti donzella; Pois quanto mais me entristeço, Mais te a sômbra atropella, E d'este vão luctar, d'este tormento Esquecer-me não posso, um momento!...

Nem as estrellas do céu Nem o quebrar da solidão, Fazem-me n'este momento, Esquecer d'essa paixão; Pois quanto mais me atormento, Mais me pulsa o coração E só tendo por ti saudade infinida; Heide louco d'amor morrer ainda.

Guimarães, 14—5—91.

A. J. T. GUIMARÃES.

HORAS D'OCIO

LOGOGRIPO

E' fructo mui saboroso.—4,2,6,7 Nos dias que vão correndo:—11,5,8,4,12 Verbo ou substantivo.—3,9,10,1,5 Assim Deus ao céu me leve—7,8,5,10. Que quero lá 'star contigo.—7,8,12,6 Tu tens tambem meu sangue.—3,7,10,7 Sem ti não posso viver.—4,7,12 Son orfã se tu me faltas—4,7,9 Tu rico se eu morrer.—11,5,8

Agora vae o conceito Que escusado era dal-o; Pensa bem logographista Que em ti mesmo has de achal-o.

J. D'AZEVEDO.

CHARADA

(A ALVARO PEREIRA MOUTINHO)

Com d a dá, no fim posto }
Nem todos são meu amigo. } 2

Trocando a vogal de fim }
E' onde se pisa o trigo. } 2

Se tu queres decifral-a A' noite, quando estas só Repara na tua frente Que lá está todo liró!

UM TEU AMIGO.

LOGOGRIPO

(AO MEU AMIGO JOÃO PINTO)

Por ella ser existente—3,4,8,5 Na cidade, francamente...—3,2,8 Amaste sempre a mulher—5,8,2,3,1

Só n'esse astro de fulgor.—5 2,8 Encontras tão linda côr!—1,7,6,5

Vocencias querem saber Do logographo o conceito? E' um nome de mulher. Não digo mais a respeito.

Guimarães, 1891.

RAUL CARDOSO.

CHARADAS NOVISSIMAS

Aqui, na Asia, na bocca e na bocca—1,1,1.

Em casa d'esta coxa ha uma cidade—2,2.

Este nome na musica tem poder—1,1.

O sonho d'alguns, desespero de muitos, regalo de todos—3,1,2

E' duro e fôfo este homem—4,1.

Uma flôr deliciosa, se fosse limpa—1,2.

O primeiro navegador foi o infante D. Henrique—2,2.

Soluções do numero antecedente:

Logographo: Jaboticabeira Foi decifrador o sr. G. Guimarães.

Charadas novissimas: Lusofusco — Camello-pardal — Pacato Bacalhau — Camurça — Aquilino. Foi decifrador o snr. Manoel de Vasconcellos Ribeiro Gomes d'Abreu.

Enygma: Taiti. N'este aonde se lê: é uma villa, deve ler-se: é uma ilha.

Charadas novissimas: Espadachim—Carmesim —Furtado. Foi decifrado em 1.º pelo Club dos Hariolos e em 2.º pelo sr. Manoel de Vasconcellos.

Logographo: Primavera. Foi decifrador em 1.º o sr. Manoel de Vasconcellos Ribeiro G. d'Abreu, e em 2.º o Club dos Hariolos.

Charada em quadro:

E G R O
G R O U
R O E R
O U R O

Foi decifrador o Club dos Hariolos.

Tambem mandou a decifração de tudo menos do Enygma, o nosso estimavel assignante o snr. Antonio José da Silva Guimarães.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de março de 1891

ACTIVO

Caixa, existencia em metal.....	44:689\$450
Letras descontadas e a receber.....	552:681\$978
Letras protestadas e em liquidação...	83:913\$978
Emprestimos sobre penhores.....	93:796\$123
Emprestimos sobre hypothecas.....	30:954\$593
Contas correntes com garantia.....	427:089\$175
Diversos devedores.	28:624\$361
Papeis de credito..	42:470\$450
Propriedades arrematadas.....	27:214\$705
Agencias no paiz...	77:950\$467
Agencias no estrangeiro.....	14:302\$230
Effeitos depositados	38:678\$375

Edificio do Banco..	10:300\$000
Movéis, casa forte e utensilios.....	4:000\$000
Despesas d'installação, custo e selo d'acções.....	4:000\$000
Acções recolhidas..	200:000\$000
	1.395:665\$585

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Deposito á ordem..	45:453\$314
Obrigações a pagar.	658:966\$780
Diversos credores..	2:812\$740
Saques a pagar...	109\$000
Fundo de reserva..	16:200\$000
Reserva para contribuições.....	2:360\$471
Reserva para liquidações.....	3:079\$895
Credores por effeitos depositados..	58:678\$375
Dividendos a pagar.	4:405\$640
Lucros e perdas...	6:898\$870
	1.395:665\$585

Guimarães, 31 de março de 1891.

Os directores,

Augusto Alfredo de Mattos Chaves.
Antonio Augusto da Silva Caldas.

A' caridade publica

Luiz Antonio (o França), e mulher Joanna Emilia, moradores na praça de S. Thiago n.º 2, achando-se impossibilitados de trabalhar pela sua avançada idade e completo estado valetudinario, por isso, não dispondo de meios para se sustentarem, porque se encontram em completo estado de indigencia, recorrem ás almas bem fazejas pedindo uma esmola que lhes mitigue a penuria e necessidade em que se acham.

Rogarão a Deus pelos seus benfeitores.

ANNUNCIOS

EDITAL

A comissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que nos Paços do Concelho, durante oito dias a contar de 20 do corrente mez de abril, estarão patentes ao publico as contas da gerencia municipal relativas ao anno de 1890, acerca das quaes todos e quaesquer eleitores do concelho tem direito a fazer observações por escripto para serem juntas ao processo.

E para constar se publica o presente edital e vão ser affixados outros de equal theor nos logares do estylo.

Guimarães, 16 de abril de 1891. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario, o subscrevi.

O presidente,

Conde de Margaride.

(66)

ALUICARAS

DÃO-SE a quem entregar no largo da Oliveira n.º 24, uma capa de pano azul escuro com capuz que se perdeu no ultimo domingo na romagem da Senhora da Madre de Deus.

(76)

EDITAL

A comissão municipal d'este concelho de Guimarães.

FAZ saber que no dia 22 do corrente mez d'abril pelas 11 horas da manha nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica, com o augmento de 5% a obra da construcção de levadouros no Campo da Feira d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de reis 189\$000.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 15 de abril de 1891. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Conde de Margaride.

(77)

Arrematação na fallencia de João Jose de Souza Moreira

(2.ª publicação)

No dia 19 do corrente mez de abril ás onze horas da manha, na fallencia de João José de Souza Moreira, negociante, que foi n'esta cidade, e na casa onde este tinha o seu estabelecimento, no Campo do Toural, d'esta mesma cidade, vão segunda vez á praça, para serem arrematadas por metade do seu valor, as fazendas e mais effeitos pertencentes á massa fallida e que não tiveram lançador na primeira praça, as quaes constam do respectivo inventario existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde pode ser examinado.

E, para constar, se passou o presente annuncio, pelo qual são citados para os fins legais, todos os credores incertos e desconhecidos da massa.

Guimarães, 9 de abril de 1891.

O escrivão
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi.

O juiz presidente
Marques Barreiros.

(75)

Aos vimaranenses

GABINETE DE PROTHESE DENTARIA DE

Annibal Ignacio da Costa, especialista em dentaduras artificiaes

RUA DE D. PEDRO 142—PORTO

PREVINE o publico vimaranense, que tendo sido chamado a esta cidade para executar um apparelho para uma factura maxillar aproveita tal occasião, e offerece os seus serviços no Hotel da Oliveira, aonde se acha.

(63)

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico torpedador da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, da idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a disppepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas e em geral na convalescencia de todas as doenças onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um hom lite.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excelente almoço para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellas, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias da Portugal po estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora—Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 4:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porto a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIJE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 18000 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores: Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxaetas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o reparo de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, embrain ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crochê, frivellê, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penna, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos os casos desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, sarchê, etc. Cuiuspro nctar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que sua igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-lha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e no de ERNESTO CHARDON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 25000
Seis mezes 15000
Numero unico 2000

VIMARANTENSE

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAURICE DE MONTPEPIN

Publicação em fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico torpedador da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitales e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de effuro, tosses rebeldes, tosse cornulsa e asthmatica, dor de peito, escarras de sangue, e contra todas as iritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

A parte de cada frasco está acompanhada de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

P. A. Franco

COLLEÇÃO

EMILIO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada, — LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
RUA DAS LAMELLAS N.º 45 e 49